



ISABEL SANTANA DA CONCEIÇÃO REBELLO

**BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECAS DIGITAIS: UM ESTUDO DE
CASO DA BIBLIOTECA PARQUE DIGITAL**

**GOIÂNIA
2025**

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC nº 1204/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG):

Nome completo do autor: Isabel Santana da Conceição Rebello

Título do trabalho: Busca e uso da informação em bibliotecas digitais: um estudo de caso da Biblioteca Parque Digital

2. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF do TCCG.

Data: 19 de novembro de 2025.

Ciente e de acordo:

Documento assinado digitalmente
gov.br ISABEL SANTANA DA CONCEICAO REBELLO
Data: 27/11/2025 09:18:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Isabel Santana da Conceição Rebello

Documento assinado digitalmente
gov.br LAIS PEREIRA DE OLIVEIRA
Data: 21/11/2025 08:00:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Lais Pereira de Oliveira

¹ Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo. Casos de embargo: - Solicitação de registro de patente; - Submissão de artigo em revista científica; - Publicação como capítulo de livro; - Publicação da dissertação/tese em livro

ISABEL SANTANA DA CONCEIÇÃO REBELLO

**BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECAS DIGITAIS: UM ESTUDO DE
CASO DA BIBLIOTECA PARQUE DIGITAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Informação e Comunicação da
Universidade Federal de Goiás (FIC-UFG), como
requisito parcial para a obtenção do título de
Especialista em Letramento Informacional.

Orientadora: Prof.^a Dra. Lais Pereira de Oliveira.

GOIÂNIA
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistemas de Bibliotecas UFG.

Rebello, Isabel Santana da Conceição.

Busca e uso da informação em bibliotecas digitais: um estudo de caso
da Biblioteca Parque Digital / Isabel Santana da Conceição
Rebello. – Goiânia, 2025.

Orientadora: Dra. Lais Pereira de Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Letramento
Informacional: Educação para Informação, Universidade Federal de
Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação, Goiânia, 2025.

1. Biblioteca pública digital 2. Busca e uso da informação. 3. Acesso à informação. I. Rebello, Isabel Santana da Conceição II. Título.

ISABEL SANTANA DA CONCEIÇÃO REBELLO

BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECAS DIGITAIS: UM ESTUDO DE
CASO DA BIBLIOTECA PARQUE DIGITAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Letramento Informacional da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás (FIC-UFG), para a obtenção do título de Especialista em Letramento Informacional, aprovado em 19/11/2025, pela banca examinadora constituída por: Dra. Lais Pereira de Oliveira (UFG) – Orientadora e Presidente da banca, Dra. Camila Alves de Melo (UFG) – Membro examinador interno e Me. Josué Pereira da Silva Santos (CELI/UFG) – Membro examinador interno.

Goiânia, 19 de novembro de 2025.

Banca examinadora:

 Documento assinado digitalmente
LAIS PEREIRA DE OLIVEIRA
Data: 19/11/2025 20:34:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Lais Pereira de Oliveira (UFG) – Presidente da banca

 Documento assinado digitalmente
CAMILA ALVES DE MELO
Data: 21/11/2025 17:13:53-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Camila Alves de Melo (UFG) – Membro examinador interno

 Documento assinado digitalmente
JOSUE PEREIRA DA SILVA SANTOS
Data: 19/11/2025 21:02:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Me. Josué Pereira da Silva Santos (CELI/UFG) – Membro examinador interno



BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECAS DIGITAIS: UM ESTUDO DE CASO DA BIBLIOTECA PARQUE DIGITAL

RESUMO: Analisa a Biblioteca Parque Digital, uma iniciativa da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro (SECEC-RJ), que busca ampliar o acesso à leitura e à informação por meio de uma plataforma digital. O estudo observa como os acervos são organizados, disponibilizados e acessados pelos usuários, com foco em três aspectos principais: usabilidade, acessibilidade e formatos informacionais. Metodologicamente, se trata de uma pesquisa de caráter exploratório. Foram considerados critérios como variedade de conteúdos, necessidade de cadastro, facilidade de navegação, tipos de arquivos disponíveis (como e-books e audiolivros) e recursos que garantem o acesso para todos os públicos. A pesquisa contribui para entender como as bibliotecas digitais podem melhorar seus serviços e cumprir o papel de inclusão digital e acesso à informação.

Palavras-chave: biblioteca pública digital; busca e uso da informação; acesso à informação.

ABSTRACT: This study analyzes the Digital Park Library, an initiative of the Rio de Janeiro State Secretariat of Culture and Creative Economy (SECEC-RJ), which seeks to expand access to reading and information through a digital platform. The study observes how the collections are organized, made available, and accessed by users, focusing on three main aspects: usability, accessibility, and information formats. Methodologically, this is an exploratory study. Criteria such as content variety, registration requirements, ease of navigation, types of files available (such as e-books and audiobooks), and features that ensure access for all audiences were considered. The study contributes to understanding how digital libraries can improve their services and fulfill their role of digital inclusion and access to information.

Keywords: digital public library; information search and use; access to information.

1 INTRODUÇÃO

Vivencia-se um contexto de transformação, pautado pelas tecnologias da informação e comunicação (TICs). O papel das bibliotecas na era digital é fundamental para promover o acesso ao conhecimento, considerando que o livro digital é mais uma maneira de disponibilizar informação de forma acessível e prática. As mudanças tecnológicas e científicas das últimas décadas exigem que as bibliotecas se tornem mais inovadoras, a fim de atender às necessidades de usuários cada vez mais independentes, que necessitam encontrar informações de qualidade e confiáveis, de forma rápida e simplificada, tanto em ambientes virtuais quanto nos espaços físicos.

Nesse cenário, estão as bibliotecas públicas como importantes dispositivos sociais, assumindo um papel essencial como espaços dedicados ao acesso à informação, à educação e à inclusão social na contemporaneidade. Segundo o Manifesto da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA):

A biblioteca pública é o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros. Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social (IFLA, 1994, p. 02).

Apesar de sua importância fundamental para a sociedade, as bibliotecas enfrentam o constante desafio de se adaptar às transformações provocadas pelo avanço das tecnologias da informação e da comunicação. Esses espaços precisam se reinventar, o que exige a reestruturação de sua gestão e a inovação dos serviços oferecidos, elementos cruciais para a efetiva democratização da informação. Tradicionalmente associadas a ambientes físicos e acervos impressos, as bibliotecas públicas vêm sendo impulsionadas a rever suas estruturas e práticas, a fim de atender às novas demandas de uma sociedade cada vez mais digitalizada e conectada. Serviços consolidados ao longo do tempo passam a demandar reformulações, buscando incorporar as novas dinâmicas de busca, acesso e uso da informação.

Nesse contexto, torna-se relevante compreender como a biblioteca pública pode, de fato, concretizar sua missão de garantir acesso igualitário diante do crescente abismo digital. O desafio vai além da simples disponibilização de acervos digitais, envolve assegurar que pessoas com baixo letramento digital, sem infraestrutura adequada de internet ou sem dispositivos de acesso, não sejam excluídas da informação que é seu direito. Essa realidade

convoca as bibliotecas públicas a repensarem seus modelos de atuação, de modo a evitar que o ambiente digital reproduza ou amplifique desigualdades já existentes, reafirmando sua missão como instituições comprometidas com a inclusão, a igualdade e a transformação social.

A busca por informação, nesse cenário, assume papel central no processo de transformação das bibliotecas, especialmente no ambiente digital. As bibliotecas digitais oferecem mecanismos eficazes de busca, identificação e recuperação da informação, permitindo o depósito e o acesso a diversos tipos de documentos produzidos por instituições de ensino e pesquisa. Atualmente, esse processo é fortemente mediado por tecnologias que integram catálogos online, bases de dados, periódicos eletrônicos e outros recursos especializados. Assim, a biblioteca digital pode ser compreendida como “um espaço informativo onde as coleções digitais, os serviços de acesso e as pessoas interagem no apoio ao ciclo de criação, preservação e utilização do documento digital” (Tammaro; Salarelli, 2008, p. 09).

A Biblioteca Parque Digital, desenvolvida pela Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro (SECEC-RJ), foi criada com o objetivo de ampliar o acesso público à informação. A plataforma complementa os serviços das unidades físicas da Rede Biblioteca Parque, concebidas no âmbito de uma política pública de revitalização cultural voltada à oferta de espaços de leitura, convivência e formação cidadã. Por meio do ambiente digital, disponibiliza livros, audiolivros, revistas e outros conteúdos de forma remota. Contudo, enquanto iniciativa comprometida com a democratização do acesso, a Biblioteca Parque Digital enfrenta desafios comuns às bibliotecas que atuam no meio digital, especialmente no que diz respeito à usabilidade, acessibilidade e eficiência dos mecanismos de busca.

A escolha dessa plataforma como objeto de estudo também se justifica por motivos pessoais e acadêmicos. Minha experiência como usuária da Rede Biblioteca Parque e meu interesse em compreender como iniciativas públicas podem promover inclusão informacional no ambiente digital despertaram a necessidade de investigar de que maneira a Biblioteca Parque Digital organiza seus acervos, estrutura seus serviços e atende a diferentes perfis de usuários. Essa vivência prévia permitiu observar dificuldades de navegação, de busca e de acesso, o que motivou a realização desta pesquisa e reforçou a relevância de refletir criticamente sobre a funcionalidade e a efetividade da plataforma. Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar como a Biblioteca Parque Digital organiza, disponibiliza e oferece seus acervos informacionais ao público, observando os aspectos relacionados à usabilidade,

acessibilidade e formatos informacionais. Tendo em vista a importância da mediação tecnológica no processo de acesso ao conhecimento, a análise desta biblioteca digital se torna relevante para compreender como as políticas públicas culturais e informacionais estão sendo implementadas no ambiente digital.

Os objetivos específicos foram:

a) Investigar as formas de acesso aos acervos digitais, identificando possíveis barreiras relacionadas ao cadastro, idioma, mobilidade e localização geográfica dos usuários.;

b) Identificar aspectos relacionados à interface da plataforma considerando a experiência de navegação e a efetividade da busca e recuperação da informação.

Este tema foi escolhido devido à importância da Biblioteca Parque Digital, um esforço inovador de política pública cultural e educacional, especialmente em um contexto onde o acesso remoto à informação é cada vez mais necessário. Além disso, a pesquisa pode contribuir com a abordagem teorizante sobre bibliotecas digitais, especificamente no âmbito das bibliotecas públicas, ao analisar como essas instituições estão se adaptando às demandas da sociedade da informação, promovendo inclusão digital, acesso igualitário ao conhecimento e fortalecendo seu papel como agentes de transformação social no ambiente digital.

2 METODOLOGIA

A pesquisa possui caráter exploratório e abordagem qualitativa, escolha que se justifica pela possibilidade de identificar, compreender e interpretar a dinâmica de organização e oferta dos conteúdos disponíveis na plataforma. O levantamento dos dados foi realizado entre 25 de setembro e 20 de outubro de 2025. Mattar (2001, p. 34) explica que:

[...] os métodos de pesquisa exploratória são amplamente utilizados e flexíveis. Os métodos utilizados incluem: pesquisas de fontes secundárias, pesquisas empíricas, estudos de caso seletivos e observações informais.

Tem-se, ademais, a utilização de um estudo de caso. Nesse contexto, a presente pesquisa tem como foco a Biblioteca Parque Digital, iniciativa vinculada à Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro (SECEC-RJ), que representa um esforço institucional voltado à ampliação do acesso à leitura e à informação por meio de uma plataforma digital. A investigação busca compreender os processos de busca e uso da informação nesse ambiente, com ênfase na forma como os acervos são disponibilizados, no

grau de intuitividade da interface, nas condições de acessibilidade para diferentes públicos e nos formatos informacionais oferecidos.

A escolha da Biblioteca Parque Digital se justifica por sua relevância institucional no Rio de Janeiro e por sua natureza pública e gratuita, características que possibilitam observar suas potencialidades como serviço cultural e educacional. Além disso, o fato da plataforma ter sido concebida para atender a uma população ampla e diversa torna o estudo particularmente pertinente para refletir sobre a democratização da informação no âmbito das bibliotecas públicas digitais no Brasil.

A análise da plataforma foi conduzida por meio de uma navegação exploratória, orientada para a observação dos principais elementos que compõem a experiência do usuário. Inicialmente, foram examinadas as etapas de acesso e cadastro, com o objetivo de identificar possíveis barreiras relacionadas ao idioma, às exigências de autenticação e à compatibilidade com diferentes dispositivos. Contudo, como o acesso ao acervo exige um cadastro presencial prévio na biblioteca, não foi possível explorar essa etapa de forma aprofundada. Em seguida, observaram-se as funcionalidades de busca, considerando a eficiência dos filtros disponíveis, a precisão dos resultados e a presença ou ausência de orientações que facilitem a navegação. Foram também avaliados os formatos informacionais oferecidos, levando em conta aspectos de acessibilidade, possibilidades de leitura e usabilidade. Esse conjunto de procedimentos permitiu identificar tanto as potencialidades quanto as limitações do sistema, oferecendo subsídios para avaliar o desempenho da Biblioteca Parque Digital no cumprimento de sua função pública.

3 REVISÃO DE LITERATURA

As bibliotecas digitais têm se destacado por ampliar o acesso à informação e promover a inclusão digital. Com o avanço das tecnologias da informação e comunicação, elas atuam como mediadoras entre os usuários e os recursos informacionais, criando novas formas de acesso e interação com o conhecimento. Sayão (2008-2009, p.07) explica que:

As bibliotecas digitais surgem num contexto que sobrepõe, por um lado, a integração e uso das tecnologias de informação e de comunicação, das redes de computadores, das tecnologias de apresentação e o barateamento dos meios de armazenamento em massa; e, por outro, a disponibilidade crescente de conteúdos digitais em escala planetária, a possibilidade de digitalização a um custo economicamente viável de conteúdos em mídias convencionais e, ainda, o fenômeno conhecido como coerência das mídias digitais, que

abre a possibilidade singular para a concepção de novos serviços de informação a partir da integração de objetos digitais heterogêneos.

A busca por informação em bibliotecas digitais transformou significativamente a ciência da informação e a biblioteconomia. Com a digitalização dos acervos, os usuários passaram a acessar conteúdo multimídia remotamente. Nesse cenário, a busca e a recuperação da informação tornam-se centrais, por estarem ligadas diretamente às necessidades informacionais dos indivíduos. Como destacam Giordano e Biolchini (2012), a busca e recuperação da informação começam a partir da identificação de uma necessidade informacional pelo usuário, sendo que a maneira como essa necessidade é articulada e apresentada nas interfaces dos sistemas digitais de busca influencia diretamente a relevância e a precisão dos resultados. Giordano e Biolchini (2012) relatam que a vasta quantidade de informações acessíveis na internet, aliada à crescente eficiência dos mecanismos de busca, pode sugerir que esse ambiente seria ideal para suprir as diversas necessidades informacionais das pessoas. No entanto, ao realizar uma busca sem o conhecimento adequado ou sem utilizar corretamente os filtros disponíveis, o usuário se depara com um volume tão grande de resultados que torna inviável analisar as informações de forma rápida e simples, contrariando as expectativas iniciais. Dessa forma, embora as bibliotecas digitais ampliem o acesso à informação, é fundamental que os usuários desenvolvam habilidades de busca e uso adequado das ferramentas disponíveis, a fim de localizar conteúdos relevantes de maneira eficiente e satisfatória.

A literatura da área, representada por autores como Murilo Bastos da Cunha, Bernadete Campello e Luis Fernando Sayão, destaca que muitas bibliotecas digitais enfrentam dificuldades em disponibilizar interfaces acessíveis e intuitivas, especialmente no que se refere à padronização de metadados e à compatibilidade com tecnologias assistivas. É recorrente, por exemplo, que acervos estejam disponíveis apenas em PDF ou em formatos pouco adequados para leitores de tela, o que compromete o acesso de pessoas com deficiência visual. Além desses desafios técnicos, fatores como o letramento digital e as condições de infraestrutura tecnológica dos usuários também influenciam diretamente o uso efetivo dessas plataformas.

3.1 BIBLIOTECA DIGITAL

A biblioteca digital é um acervo de conteúdos em formato digital, como textos, imagens e vídeos, armazenados eletronicamente e acessados via internet por computadores ou

dispositivos móveis. Segundo Tammaro e Salarelli (2008), a biblioteca digital vai além do acesso à informação, integrando ações para atender perfis e necessidades diversas, com múltiplas funcionalidades e recursos na plataforma. Segundo Cunha (1999), a biblioteca digital se caracteriza pelo acesso remoto, uso simultâneo de documentos, oferta de serviços típicos de bibliotecas, acesso ao texto completo, conexão com fontes externas, disponibilização sem necessidade de posse física, uso de mídias diversas e sistemas inteligentes de recuperação da informação.

Sayão (2008-2009, p. 14) descreve as bibliotecas digitais como sistemas que:

[...] incluem as funcionalidades das bibliotecas tradicionais, mas potencialmente vão além em escopo e significado. O ambiente da biblioteca digital é um espaço dinâmico, constituído de informações eletrônicas, com níveis diferenciados de granularidade, e serviços que possibilitam inúmeras configurações nas suas formas de disseminação e uma gama extraordinária de usos e reuso para os seus estoques informacionais e para as representações correspondentes.

Embora os termos *virtual* e *digital* sejam frequentemente utilizados como sinônimos, eles possuem significados distintos e precisam ser compreendidos no contexto das transformações informacionais contemporâneas. Os conceitos de biblioteca digital e biblioteca virtual apresentam pontos de aproximação, mas diferem em aspectos fundamentais.

Segundo Camargo (2009, p. 347, apud Marchiori, 1997), a biblioteca digital é composta exclusivamente por informações em formato digital, armazenadas em suportes eletrônicos, como discos magnéticos ou ópticos. Diferentemente das bibliotecas tradicionais, não possui livros físicos, e seu conteúdo pode ser acessado tanto localmente quanto remotamente por meio de redes de computadores. Entre suas principais vantagens destacam-se a rapidez, o baixo custo e a ampla possibilidade de compartilhamento das informações digitalizadas.

Já a biblioteca virtual, conforme explica a mesma autora (Camargo, 2009, p. 347, apud Marchiori, 1997), utiliza tecnologias de realidade virtual para recriar um ambiente tridimensional no qual o usuário pode “caminhar”, selecionar e ler livros como se estivesse em uma biblioteca física. Esse modelo demanda novas habilidades digitais dos usuários e acompanha o crescimento da aprendizagem on-line, favorecida pela agilidade no acesso às informações e pela facilidade de localizar conteúdos específicos em ambientes digitais.

Com os avanços tecnológicos da era da informação, as bibliotecas passaram a adotar métodos automatizados, transformando a forma de armazenar, registrar, disseminar e

recuperar informações. Nesse contexto, surgiu a biblioteca digital, com o objetivo de atender às necessidades dos usuários por acesso mais rápido e preciso à informação. Por meio da internet ou de plataformas específicas, os usuários conseguem consultar os dados de maneira prática, independentemente do local em que estejam.

3.2 BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO

A busca de informação é o processo de recuperar dados relevantes a partir de grandes coleções, respondendo a consultas dos usuários com a ajuda de sistemas que localizam e apresentam os conteúdos mais pertinentes. O destino principal desses sistemas é tornar a busca por informações mais eficaz e eficiente, atendendo às necessidades do usuário ao localizar, selecionar e exibir os dados mais adequados à sua solicitação.

Segundo Araújo Júnior (2007, p. 65):

[...] na busca e recuperação da informação, os requisitos do processo podem ser definidos pelo lado do usuário como motivação que culmina na expressão de sua necessidade informacional. Na outra ponta do processo, a recuperação daquilo que foi demandado deverá se aproximar, o máximo possível, desta expectativa ou demanda informacional.

Figueiredo (1999) ressalta que as necessidades de informação estão intimamente ligadas às funções desempenhadas pelos indivíduos em seu dia a dia. A necessidade informacional pode ser compreendida como a percepção de ausência ou insuficiência de determinado conhecimento em uma situação específica. Diversos fatores podem motivar essa busca, como exigências profissionais, acadêmicas ou pessoais. No entanto, é importante destacar que o acesso à informação pode ser dificultado por diversas barreiras que atrasam ou até impedem a obtenção da informação desejada, comprometendo, assim, a satisfação do usuário e a efetividade dos serviços informacionais. Essas dificuldades são denominadas barreiras informacionais. Ainda segundo Figueiredo (1999), essas barreiras podem incluir: atrasos no acesso à informação, falta de dados atualizados, excesso de informação, restrições de acesso, limitações relacionadas a patentes, desconhecimento da existência da informação, barreiras linguísticas, falta de tempo, entre outras. Quando essas barreiras são superadas, a informação passa a ser utilizada de maneira efetiva, promovendo uma mudança no estado de conhecimento do indivíduo e contribuindo significativamente para seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Com a transição do suporte impresso para o digital na recuperação da informação, passou a ser necessário desenvolver métodos que possibilitem a disseminação dos conteúdos informacionais de maneira mais acessível e intuitiva. Nas bibliotecas digitais, os usuários precisam lidar com ferramentas como bases de dados, repositórios institucionais, catálogos online, e-books, periódicos eletrônicos e mecanismos de busca avançada. Para tanto, é necessário que o usuário desenvolva habilidades técnicas e cognitivas, além de uma postura crítica diante da informação encontrada. Segundo Cunha (1999), a biblioteca digital integra os métodos tradicionais de coleta e organização da informação utilizados por bibliotecas e arquivos com os recursos da tecnologia digital. Isso permite que a informação seja acessada, copiada, armazenada e recuperada rapidamente em qualquer lugar do mundo.

Para disponibilizar um acervo digital de forma eficiente, é essencial uma plataforma adequada, de fácil manuseio, com uma interface clara, menus bem organizados e ferramentas de busca que ajudem o usuário a encontrar rapidamente o que procura. Isso evita que o usuário perca tempo tentando entender como navegar ou fazer pesquisas.

Oferecer plataformas de leitura digital para o público é uma forma importante de apoiar políticas públicas de inclusão digital. Elas ajudam a formar novos leitores e a promover o acesso ao conhecimento e à cidadania. Como destaca Sayão (p.10, 2008 -2009), “a maioria dos políticos e governantes percebe a biblioteca digital como parte da infraestrutura tecnológica necessária para a superação da desigualdade informacional e de acesso, e como mais um recurso para apoio dos programas de inclusão digital”.

Considerando o princípio de que o conhecimento deve ser acessível a todos, é fundamental que os ambientes virtuais ofereçam recursos específicos de acessibilidade para pessoas com deficiência. O acervo digital deve incluir funcionalidades que atendam às necessidades de pessoas com deficiência visual, como: leitores de tela, audiolivros e ajuste de contraste, mobilidade reduzida ou deficiência intelectual. Isso garante que todos os usuários, independentemente de suas limitações, possam acessar o conteúdo de forma autônoma e equitativa.

4 RESULTADOS

As próximas seções apresentam um breve histórico da Biblioteca Parque do Rio de Janeiro, seguido de uma análise da plataforma digital oferecida pela instituição.

4.1 BIBLIOTECA PARQUE

Inspirado na experiência pioneira das Bibliotecas Parque de Medellín, na Colômbia, o Governo do Estado do Rio de Janeiro, em parceria com o Governo Federal, com auxílio do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), adotou uma política de implantação de Bibliotecas Parque em comunidades socialmente vulneráveis do estado. A iniciativa tinha como objetivo promover o acesso ao conhecimento, à educação, às artes e à cultura em regiões marginalizadas, por intermédio da criação de espaços públicos integradores e voltados à inclusão social.

A primeira unidade foi inaugurada no Complexo de Manguinhos, na zona norte da cidade do Rio de Janeiro. Entre os anos de 2010 e 2014, outras três unidades foram implantadas no estado: Manguinhos, Rocinha, Biblioteca Parque Estadual (no centro do Rio) e Niterói. Dessas, três estão localizadas na capital fluminense e uma no município de Niterói. O projeto foi viabilizado mediante uma ação conjunta entre a Secretaria de Estado de Cultura, as Prefeituras do Rio de Janeiro e de Niterói, com financiamento do Governo Federal através do PAC.

O modelo adotado no Rio de Janeiro não se limitava à função tradicional de bibliotecas, buscando se consolidar como um ambiente cultural multifuncional e interativo. Inspirado na experiência colombiana, o projeto tinha como finalidade oferecer programação cultural diversificada, oficinas, exposições audiovisuais e ações educativas voltadas à promoção da cidadania, sendo um ambiente aberto e acessível à comunidade em que estava inserido. A proposta visava integrar diferentes linguagens culturais e estimular o desenvolvimento social das populações atendidas, promovendo a inclusão por meio da arte, da cultura e do conhecimento.

O projeto passou a enfrentar sérias dificuldades relacionadas à gestão pública, cortes orçamentários e falta de manutenção estrutural, o que comprometeu a continuidade e a efetividade das ações previstas. Esses entraves evidenciam a fragilidade das políticas públicas voltadas à preservação e à promoção das práticas letradas, que ainda convivem com a escassa valorização institucional por parte do poder público. Após dois anos fechada, a Biblioteca Parque Estadual, no Centro do Rio, foi reinaugurada em 2018, durante a segunda edição do Salão Carioca do Livro (LER). A reinauguração foi uma tentativa de valorizar mais as políticas públicas que promovem o acesso à informação e à cultura, mesmo que ainda existam desafios constantes relacionados à gestão, ao financiamento e à manutenção da estrutura. De acordo com informações disponibilizadas no site da Secretaria de Cultura do Estado do Rio de

Janeiro, a Biblioteca Parque Estadual possui um acervo físico de aproximadamente 170 mil livros. Além disso, os usuários têm acesso a uma biblioteca infantil, bistrô, auditório, teatro, sala de dança, estúdio musical e laboratórios digitais, compondo um espaço cultural multifuncional voltado à promoção da leitura, da cultura e da inclusão social. O horário de funcionamento da Biblioteca Parque Estadual é de segunda a sexta-feira, das 10h às 17h.

Além de contar com um amplo acervo físico, a Biblioteca Parque Estadual passou a oferecer também uma plataforma digital, denominada Biblioteca Parque Digital, com o objetivo de ampliar o alcance de seus serviços e facilitar o acesso remoto a diferentes tipos de conteúdo, como e-books, áudios e vídeos. Essa iniciativa busca atender, principalmente, pessoas em situação de isolamento social ou que, por diferentes motivos, não têm condições de frequentar presencialmente as unidades físicas da biblioteca. Funcionando como uma extensão virtual da rede física, a plataforma utiliza recursos tecnológicos e ferramentas de inteligência artificial para incentivar a leitura e promover a democratização do acesso à informação. Segundo informações do site oficial, a população do estado do Rio de Janeiro pode acessar gratuitamente um acervo com mais de mil livros digitais mediante dispositivos, como celulares, tablets ou computadores.

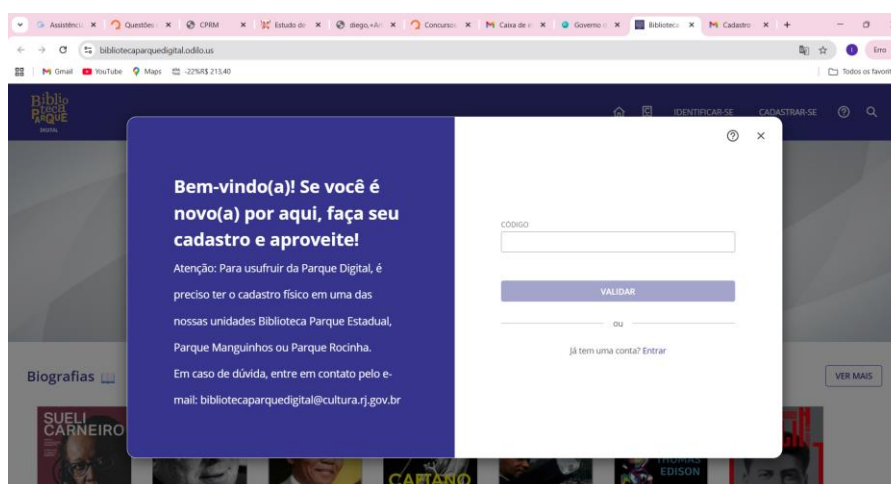
Lançada em 12 de outubro de 2022, Dia Nacional da Leitura, pela Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro (Sececrj), a Biblioteca Parque Digital é considerada uma iniciativa pioneira no estado. Seu funcionamento é semelhante ao de plataformas de streaming, operando como um catálogo virtual interativo. No entanto, para ter acesso à plataforma, é necessário realizar um cadastro presencial em uma das três unidades físicas da Biblioteca Parque (localizadas no Centro, em Manguinhos e na Rocinha). Após esse procedimento, o usuário recebe um código de acesso que permite utilizar todas as funcionalidades da biblioteca digital. Cada usuário pode emprestar um livro por vez, com prazo de devolução de até 14 dias corridos, seguindo o modelo tradicional das bibliotecas físicas. Usuários já cadastrados podem solicitar o código por e-mail, entrando em contato pelo endereço eletrônico: bibliotecaparquedigital@cultura.rj.gov.br.

4.2 BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA PARQUE DIGITAL

Ao analisar a plataforma Biblioteca Parque Digital é possível identificar algumas limitações importantes que comprometem a efetividade dessa proposta, principalmente no que diz respeito ao acesso, à usabilidade, à acessibilidade e à adequação às políticas públicas de informação.

A biblioteca pode ser acessada pelo computador, por meio do site <https://bibliotecaparquedigital.odilo.us/> ou pelo celular, utilizando o aplicativo Odilo. No entanto, o aplicativo para celular apresenta uma interface totalmente em inglês, o que configura uma barreira significativa para usuários que não dominam esse idioma. Já o acesso via computador é mais acessível, pois está disponível em português, facilitando a navegação para falantes do nosso idioma. Além disso, segundo informações do site oficial, o cadastro para acessar o acervo digital deve ser realizado presencialmente em uma das unidades físicas da Biblioteca Parque, localizadas no Centro do Rio de Janeiro, em Manguinhos ou na Rocinha. Outro aspecto relevante é que a seção denominada “Experiências de Aprendizagem” também exige cadastro, o que pode tornar o acesso ainda mais restrito para os usuários. No site oficial, consta a orientação de que, em caso de dúvidas, o contato deve ser feito pelo e-mail: bibliotecaparquedigital@cultura.rj.gov.br. Diante disso, foram enviadas duas mensagens, nos dias 25 de setembro e 1º de outubro de 2025, ao endereço de contato informado na plataforma, solicitando esclarecimentos sobre a possibilidade de realizar o cadastro de forma totalmente on-line, de modo a viabilizar um acesso mais inclusivo ao acervo digital, sem a necessidade de comparecimento presencial. No entanto, até o período de desenvolvimento desta pesquisa, 20 de outubro de 2025, não houve qualquer resposta por parte da equipe responsável.

Figura 1 – Tela inicial de acesso.



Fonte: elaborado pela autora (2025).

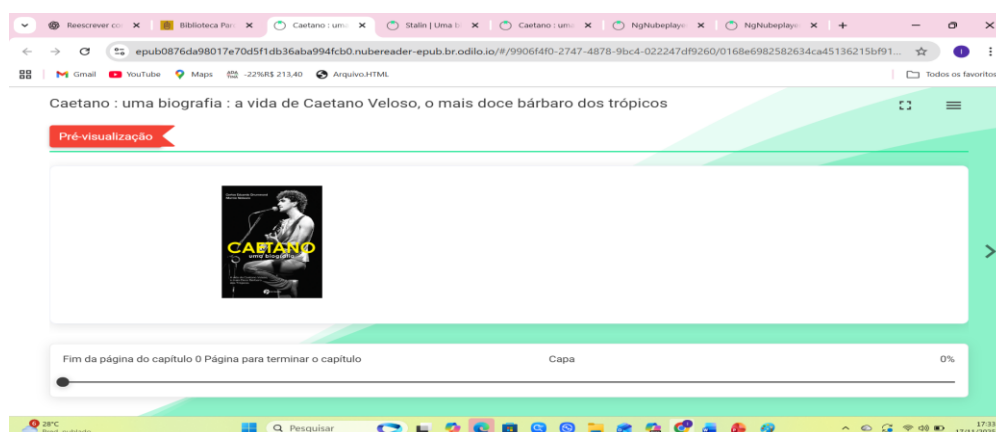
Esse processo presencial impõe limitações especialmente para pessoas que residem em regiões mais afastadas, possuem mobilidade reduzida ou não têm condições de comparecer fisicamente às bibliotecas. Em vez de facilitar o acesso remoto, que é o propósito central de qualquer biblioteca digital, esse modelo acaba por limitar, contrariando os princípios de

inclusão, acessibilidade e democratização da informação que devem guiar as políticas públicas de cultura e informação.

A usabilidade da plataforma também apresenta fragilidades. A navegação não é intuitiva, e há escassez de informações claras sobre os procedimentos de login, busca e uso dos materiais disponíveis. O botão “Ajuda”, por exemplo, direciona o usuário ao site da empresa Odilo, onde as opções de idioma se restringem ao inglês e ao espanhol, o que pode dificultar ainda mais a compreensão dos recursos disponíveis. Embora o catálogo digital permita filtros básicos por autor, título, editora e matéria, faltam funcionalidades mais avançadas de busca, como filtros por gênero, idioma, data de publicação ou tipo de mídia. Essa limitação compromete a eficiência na recuperação da informação e pode prejudicar significativamente a experiência do usuário, especialmente daqueles com menor familiaridade com plataformas digitais. Para Nielsen (2007), a usabilidade está ligada a cinco pontos principais: o sistema precisa ser fácil de aprender, rápido de usar, simples de lembrar, causar poucos erros e ser agradável para o usuário. Em resumo, um sistema com boa usabilidade consegue se comunicar bem com quem o utiliza, ajudando a realizar tarefas de forma prática e eficiente. Isso também envolve se adaptar às necessidades das pessoas, ser útil, flexível e adequado tanto às tarefas quanto ao perfil dos usuários. Ainda de acordo com o Nilsen (2007) estudos estatísticos mostram que a maioria dos problemas que os usuários enfrentam com sistemas e precisam de suporte acontece por causa da usabilidade. Isso quer dizer que muitas plataformas ainda não se preocupam em oferecer uma interface fácil e clara para quem usa.

A plataforma disponibiliza, em sua maioria, e-books, que contam com opção de pré-visualização. Esse recurso funciona adequadamente, permitindo visualizar capa, contracapa, folha de rosto, sumário, prólogo, além de apresentar um breve resumo da obra.

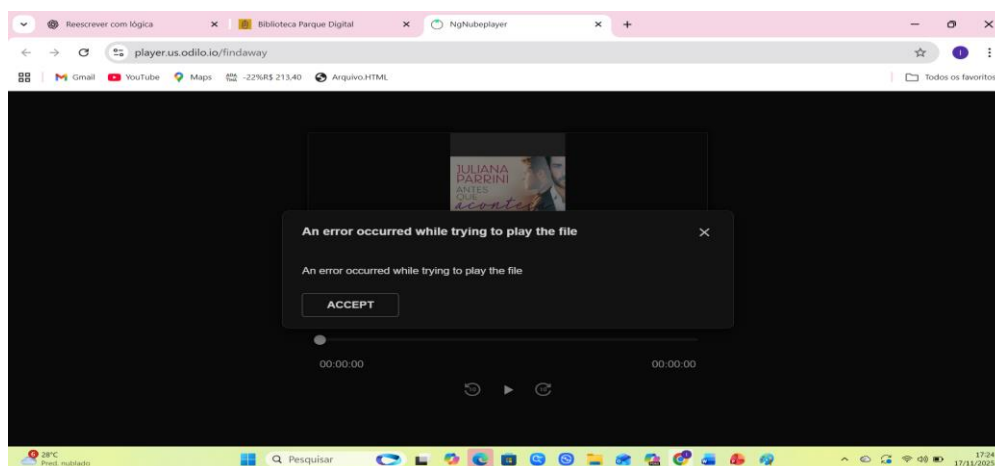
Figura 2 – Tela de pré-visualização Ebooks.



Fonte: elaborado pela autora (2025).

No caso dos audiolivros, porém, o acervo disponível é bastante reduzido. Além disso, ao tentar acessar a pré-visualização desses títulos, a plataforma apresenta um erro de reprodução, exibindo a mensagem: “Ocorreu um erro ao tentar reproduzir o arquivo.” Esse problema não ocorre na pré-visualização dos e-books, que funcionam normalmente.

Figura 3 – Tela de pré-visualização audiolivros.



Fonte: elaborado pela autora (2025).

Até a finalização desta pesquisa, foi observado que a plataforma não disponibiliza recursos essenciais de acessibilidade, como leitura em voz alta, tradução para Libras, redimensionamento de fontes ou navegação por teclado. Constatou-se, contudo, a presença de um modo de alto contraste. Essa lacuna exclui uma parte significativa da população usuária e contraria os princípios de equidade e acessibilidade que devem orientar os serviços públicos, sobretudo aqueles relacionados ao acesso à informação e à cultura, o que acaba contrariando as Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo Web (WCAG) e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015).

Apesar de sua proposta inovadora e de seu potencial enquanto instrumento de inclusão digital, a Biblioteca Parque Digital ainda se mostra desalinhada com diretrizes importantes das políticas públicas de informação. Segundo o Manifesto da IFLA/UNESCO (1994) para Bibliotecas Públicas, essas instituições devem garantir acesso livre, igualitário e sem restrições à informação, à cultura e ao conhecimento, o que exige estruturas acessíveis, usabilidade eficiente e alcance ampliado para diferentes públicos.

Como não foi possível acessar a opção de empréstimo, não foi viável compreender plenamente o funcionamento desse serviço na plataforma Biblioteca Parque Digital. Dessa forma, não foi possível relatar a experiência de uso, nem verificar a existência de recursos de

acessibilidade, a intuitividade da interface de empréstimo ou eventuais dificuldades que o usuário poderia enfrentar ao realizar o processo. Além disso, conforme mencionado anteriormente, foram enviadas três mensagens para o e-mail indicado no site, mas, até o dia 20 de outubro de 2025, não houve qualquer retorno sobre a possibilidade de realizar o cadastro de forma online.

Diante disso, é possível concluir que a plataforma, embora represente um avanço institucional no uso de tecnologias digitais para promover o acesso à leitura, ainda apresenta falhas que limitam sua efetividade como biblioteca digital pública, sobretudo no aspecto de busca e uso da informação. Para cumprir seu papel de forma plena, é necessário investir em melhorias que eliminem barreiras de acesso, tornem a navegação mais intuitiva, incluam recursos de acessibilidade e alinhem os serviços oferecidos aos princípios de inclusão e equidade. Somente assim a Biblioteca Parque Digital poderá se consolidar como uma ferramenta eficiente e eficaz de democratização do conhecimento e de fortalecimento da cidadania informacional.

5 CONCLUSÃO

As bibliotecas, sejam físicas ou digitais, sempre têm um papel importante na sociedade. Essa função não pode ser negligenciada, pois o acesso à informação é um direito fundamental e um dos caminhos mais eficazes para combater desigualdades e promover soluções para os desafios da sociedade. Incentivar continuamente esse acesso é essencial, especialmente com auxílio de ferramentas que ampliem o alcance das bibliotecas e garantam que todos possam usufruir de seus produtos e serviços.

A pesquisa buscou analisar de que forma a Biblioteca Parque Digital dispõe seus acervos informacionais ao público, considerando aspectos como usabilidade, acessibilidade e os diferentes formatos de informação. Dada a importância da mediação tecnológica no processo de acesso ao conhecimento, essa análise se mostra pertinente para avaliar de que maneira as políticas públicas culturais e informacionais estão sendo aplicadas no contexto digital.

Constatou-se que, no caso estudado, a busca e o uso da informação na Biblioteca Parque Digital envolvem uma série de fatores que impactam diretamente a experiência do usuário. A plataforma representa um avanço significativo no que diz respeito à disponibilização de acervos informacionais em ambiente digital, promovendo maior alcance e flexibilidade no acesso ao conteúdo. No entanto, ainda persistem algumas limitações que

comprometem a efetividade desse acesso, como a exigência de cadastro presencial, a interface do aplicativo em língua estrangeira e a necessidade de registro adicional para determinadas seções. Tais obstáculos indicam que, embora a iniciativa represente um passo importante na democratização da informação, ainda há desafios a serem superados para garantir uma experiência mais acessível, inclusiva e plenamente satisfatória aos usuários.

Um olhar mais atento sobre esses ambientes públicos virtuais se faz indispensável em pesquisas futuras, pois sua relevância ultrapassa a simples disponibilização de conteúdos digitais. Essas plataformas exercem um papel estratégico na promoção do acesso à informação, à educação e à cultura, sobretudo para grupos que enfrentam barreiras socioeconômicas ou geográficas. Assim, investigar como esses sistemas são estruturados, quem de fato consegue acessá-los e em quais condições esse acesso ocorre é fundamental para o avanço de políticas públicas mais inclusivas e eficazes no meio digital.

Espera-se, portanto, que a plataforma receba atualizações contínuas, de modo a fortalecer seu papel como instrumento de inclusão digital e ampliar seu uso pela população, sendo consolidada como um recurso público acessível, democrático e socialmente significativo.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. **Precisão no processo de busca e recuperação da informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.
- BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 30 set. 2025.
- CAMARGO, Ana Paula Leite de. Aprendizagem por meio de bibliotecas digitais e virtuais. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 347–351. (Cap. 48).
- CUNHA, Murilo Bastos da. Desafios na construção de uma biblioteca digital. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 257-268, set./dez. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/Wb33LWZdjFTqxTrRhpDbwcp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 set. 2025.
- FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Metodologias para a promoção do uso da informação**. Brasília, DF: BiblioTextos, 1999.
- GIORDANO, Rafaela Boeira; BIOLCHINI, Jorge Calmon de Almeida. Busca e recuperação da informação científica na web: comportamento informacional de profissionais da informação, **INCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v.3, n.1, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/issue/view/3491> Acesso em: 13 out. 2025.
- IFLA. **International Federation of Library Associations and Institutions**. Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas. 1994.
- GASQUE, K. C. G. D. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, v. 39, n. 3, p. 83-92, set./dez., 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/9L8b38v48WBQSQVRX63BMsw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 set. 2025.
- MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**: edição compacta. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- NIELSEN, Jakob; LORANGER, Hoa. **Usabilidade na web**: projetando websites com qualidade. Rio de Janeiro: Elsevier; Campus, 2007.
- SAYÃO, Luis Fernando. Afinal, o que é biblioteca digital? **Revista USP**, São Paulo, n. 80, p. 6-17, dez./fev., 2008-2009. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revusp/article/view/13709/15527>. Acesso em: 30 set. 2025.
- TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. **A Biblioteca Digital**. Briquet de Lemos: Brasília – DF, 2008.